

## MUDANÇAS DE HÁBITO E CONTEÚDO DA LEITURA DOS ALUNOS DO 1º E 5º ANOS DE PSICOLOGIA CHANGES IN CONTENT AND READING HABITS OF STUDENTS IN 1ST AND 5TH YEARS OF PSYCHOLOGY

*Bruna Prato* \*

*Milena Fantaussi Rocha* \*

*Mayara Valério Barbosa* \*

*Mariana Gonçalves Santini* \*

*Renata Moreira da Silva* \*\*

### RESUMO:

O trabalho intitulado “Mudanças de Hábitos e Conteúdos da Leitura dos Alunos do 1º e 5º Anos de Psicologia” refere-se a uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Estágio em Pesquisa do segundo ano de Psicologia. Esta pesquisa pretende produzir conhecimento visando à contribuição para a comunidade científica e a sociedade em geral a partir de investigações sobre as mudanças do hábito de leitura dos universitários, qual tipo de leitura os alunos tinham antes de ingressar no curso de Psicologia e qual tipo de literatura eles buscam após ingressar no 3º grau. A amostra da pesquisa foi composta por 78 alunos do 1º ano e 28 alunos do 5º ano do curso de Psicologia dos períodos matutino e noturno, do Centro Universitário Filadélfia – UniFil em Londrina no Paraná. A participação dos estudantes foi voluntária e a coleta de dados ocorreu de forma coletiva em uma única sessão para cada turma. O instrumento utilizado foi um formulário com sete perguntas objetivas contendo subitens e uma subjetiva abordando assuntos como: frequência de leitura, conteúdos lidos e uma autoavaliação do hábito de leitura. Considera-se como hipótese que há uma mudança nos hábitos de leitura dos alunos durante o curso universitário e também se supõe que há alterações no conteúdo das leituras. Os dados foram analisados pelas pesquisadoras e tabulados para uma análise quantitativa e qualitativa.

94

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábitos de Leitura, Universitários, Psicologia

### ABSTRACT:

This work is entitled “Changes in Content and Reading Habits of Students in 1st and 5th Years of Psychology” refers to a study conducted in the discipline of Stage Research of the second year of Psychology. This research aims to produce knowledge in order to contribute to the scientific community and society in general from investigations into the changing reading habits of college, what type of reading students had before joining the Psychology course and what kind of literature they seek after entering the university. The study sample consisted of 78 students of 1st year and 28 of the 5th year of the Psychology of the morning and evening, the “Centro Universitário Filadélfia”- UNIFIL in Londrina in Paraná/ Brazil.

The student participation was voluntary and data collection occurred collectively in a single session for each class. The instrument used was a form with seven sub-items containing objective questions and a subjective addressing issue such as: frequency of reading, read content and a self-assessment of reading habits. It is hypothesized that there is a change in reading habits of college students during the course and also assumes that there are changes in the content of the readings. Data were analyzed by the researchers and tabulated for a quantitative and qualitative analysis.

\* Discente do 2º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Email: leiturauniversitaria@gmail.com;

\*\* Docente Orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFi. Mestre em Análise do Comportamento pela Universidade Estadual de Londrina – UEL.

**KEYWORDS:** Reading habits, Students, Psychology.

## 1. INTRODUÇÃO

A revisão de literatura apresentada recorrerá sobre os seguintes assuntos: hábito de leitura, estudantes universitários, conteúdo dos materiais lidos, processo de desenvolvimento da leitura. Busca-se através deste texto, elaborar novos conceitos, baseando-se em artigos científicos publicados que abordem conceitos básicos tratados na presente pesquisa.

Segundo Daneman (1982); Hannon & Daneman (2001); Kintsch, (1988, 1994); Kintsch & Van Dijk, (1978), a psicologia cognitiva tem buscado compreender e descrever os mecanismos que permitem a compreensão da leitura, sendo que a análise desse processo possibilita identificar várias operações elementares e complexas que nele interferem (*apud* SILVA & SANTOS, 2004).

Além da investigação dos processos subjacentes à compreensão da leitura, autores de diversos países vêm pesquisando a existência de relação entre desempenho em leitura e rendimento acadêmico. Robinson, Faraone, Hittleman e Unruh (1990), determinaram a leitura como “um dos caminhos que levam o aluno ao acesso e à produção do conhecimento”, ressaltando a leitura crítica como forma de resgatar todas as informações acumuladas historicamente e de utilizá-las de maneira eficaz (*apud* SILVA & SANTOS, 2004).

Silva e Santos (2004) expõe o pensamento de Hussein (1999), para quem a leitura crítica é definida como “a capacidade do estudante para discernir se as informações contidas no texto estão baseadas em fatos ou na opinião do autor, mantendo o nível de adequação ao contexto da leitura”.

As habilidades básicas que interferem no desempenho acadêmico, que englobam, por exemplo, além da compreensão em leitura, o nível de conhecimentos gerais e atualização e a capacidade de raciocínio têm sido apontadas por pesquisas brasileiras com universitários ingressantes. Tais fatores são requisitados constantemente no aprendizado de novos conteúdos, exigindo do universitário a ativação dos processos de apreensão, retenção e contextualização de novas informações obtidas por meio da leitura. Os resultados encontrados por estas pesquisas apontam que a probabilidade de ser bem-sucedido num curso universitário está diretamente relacionada à maturidade do estudante enquanto leitor, que inclui habilidades como, compreensão, ritmo, concentração, flexibilidade, criticidade e criatividade. Outros fatores também parecem estar envolvidos, entre eles o interesse, a motivação e as atitudes frente à leitura (BROWN, 1994; PELLEGRINI, SANTOS & SISTO, 2002; SANTOS, 1990 E 1997; SANTOS & COLS, 2000; SAMPAIO & SANTOS 2002; SANTOS & SANTOS, 2002 *apud* SILVA & SANTOS, 2004).

Para Carone (1976) e Rocco (1981) estudos de tais habilidades não estão presentes no momento do ingresso na universidade. Os resultados de pesquisas desenvolvidas com vestibulandos já apontam para dificuldades expressivas na leitura e escrita, incluindo a dificuldade de organização de idéias e a limitação de vocabulário (SILVA & SANTOS, 2004).

Na sociedade atual, a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência econômica, o indivíduo não esclarecido das ferramentas da leitura e da escrita está sujeito à marginalização – pessoal, profissional e social. Além disso, a leitura e a escrita não se limitam ao papel de possibilitar o acesso à informação, mas são atividades cognitivas que promovem e facilitam o desenvolvimento e aperfeiçoamento de outras habilidades como a criatividade e o espírito crítico, absolutamente necessárias ao exercício da cidadania e à realização do potencial intelectual e afetivo de todo ser humano (MOLINA, 1992; PINHEIRO, 1994; SCHAEFER, 1996; BIANCHETTI, 1996 *apud* SAMPAIO & SANTOS, 2002).

Segundo Garrido (1998) *apud* Oliveira & Santos, (2005) a responsabilidade da leitura em uma educação de qualidade é inquestionável, mas as evidências apontam que diversos alunos saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade e ingressam no ensino superior com sérias deficiências no comportamento de leitura.

Tais dificuldades se refletem na atuação do aluno que ingressa na universidade, sendo aparente logo no início do curso. Entretanto, a investigação de outras variáveis que podem também estar relacionadas com o desempenho, como a idade de ingresso dos estudantes, por exemplo, só tem sido realizada por pesquisadores estrangeiros, sugerindo a existência de vantagens no desempenho de estudantes mais velhos quando comparados aos mais novos. (SIMONITE, 1997; TRUEMAN & HARTLEY, 1996; WOODLEY, 1984 *apud* SILVA & SANTOS, 2004).

A universidade tem o dever de proporcionar ao estudante uma formação que lhe propicie condições de desenvolver uma leitura eficaz, principalmente no que tange à leitura técnico científica, que é primordial ao futuro desempenho profissional desse estudante (WITTER, 1997, *apud* OLIVEIRA & SANTOS, 2005).

Para Santos (1991) *apud* Oliveira E Santos, (2005), o sucesso do aluno no ensino superior decorrerá a partir da sua maturidade no hábito de leitura, assim, o papel da universidade é planejar, desenvolver e administrar programas de superação das limitações relacionadas à dificuldade de leitura.

Com a criação de novas universidades e faculdades isoladas em todo o país começou a ocorrer democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, a partir da década de 1980, esse avanço trouxe vantagens sociais importantes, porém muitos estudos apontam que os ingressantes, encontram sérias dificuldades em adaptar-se à vida universitária e às obrigações acadêmicas. Há pesquisas descrevendo deficiências de linguagem, inadequação das condições de estudo, falta de habilidades lógicas, problemas de compreensão em leitura e dificuldade de produção de textos, que acabam por comprometer o desempenho acadêmico do universitário, porque dele se espera que seja capaz de integrar as novas informações e conhecimentos que recebe na universidade ao seu universo pessoal (MERCURI, 1992; CARELLI & SANTOS, 1998; SERPA & SANTOS, 2001 *apud* SAMPAIO & SANTOS, 2002).

Segundo Witter (1997) *apud* Oliveira e Santos (2005), o docente universitário também merece atenção no desenvolvimento da sua própria habilidade de leitura, visto que é básica para o seu trabalho, quer seja para seu desenvolvimento pessoal, ou como ferramenta de trabalho. O docente, sendo um leitor hábil e apresentando excelência nos vários níveis e tipos de leitura, poderá influenciar positivamente o comportamento do aluno-leitor.

Mesmo que a realidade remeta a uma conclusão desanimadora quanto ao crescimento de pesquisas nessa área, não se deve medir esforços para ampliar a gama de conhecimento sobre o assunto. É sabido que a leitura representa um grande passo para aquisição do conhecimento, pois é por meio dela que se adquire uma percepção singular do mundo. Além disso, oferece também uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e avaliar o texto lido, dentro de um referencial próprio de seus conhecimentos, conceitos e valores (DROUET, 1995; ELLIS, 1995 *et al. apud* OLIVEIRA & SANTOS, 2005).

Carelli (2002) considera que estudos científicos brasileiros que abordem a análise de variáveis como gênero, idade de ingresso e notas obtidas nos primeiros anos universitários certamente contribuirão para o estabelecimento de caminhos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior (*apud* SILVA & SANTOS, 2004).

Embora seja papel do ensino universitário proporcionar uma visão mais crítica em relação ao mundo, diversos estudos têm evidenciado que estudantes universitários não apresentam o nível

de leitura esperado para essa etapa de escolarização (Carelli, 1996; Oliveira, 1996 *et al. apud* OLIVEIRA, 2005).

Para Guimarães Rosa (*apud* DELAMARO, *et al.* 2006), “... o ato de ler implica um mergulho na própria existência – esta considerada como produto das determinações não apenas internas, mas externas aos sujeitos – no resgate dos significados já produzidos ao longo da vida e no confronto destes com a proposta feita pelo autor. No processo que se concretiza, o sujeito-leitor recupera seus conhecimentos e crenças, implementa seu raciocínio e se reorganiza internamente, marcado por uma nova interação”.

A leitura é útil como instrumento do conhecimento e da comunicação, mas sua importância vai além, pois antes de fazermos algo com a leitura, e a escrita, é ela que nos faz algo. Nas palavras de Larrosa (*apud* DELAMARO, *et al.* 2006) “... trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos de-forma ou nos trans-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos. A leitura, portanto, não é só um passatempo, um mecanismo de evasão do mundo real ou do eu real. E não se reduz, tampouco, a um meio de se conseguir conhecimento”.

Delamaro *et al.* (2006,) coloca a leitura como “...um processo no qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente da sua capacidade de decifrar sinais, mas de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los.”

O mesmo autor ainda afirma que um mundo com pouca leitura é um mundo pobre. E esta parece ser a situação atual do Brasil. Marcelino (2003) e Lima (2001), *apud* Delamaro *et al.* (2006), utilizam a palavra crise para definir a situação de falta de leitores no país, a falta de incentivo à leitura nas escolas, a falta de hábito de leitura por parte dos alunos, o número reduzido de leitores e a baixíssima venda de livros per capita. Indicam que para superar esta crise e aumentar o hábito de leitura entre os estudantes brasileiros seriam necessárias mudanças na rede de ensino, na postura em relação à leitura, esta, primeiramente por parte dos professores que deveriam ter paixão pelos livros e, posteriormente, essa paixão seria transmitida aos estudantes.

A “crise de leitura” parece ser um fenômeno global, não apenas brasileiro. Ela é fruto da evolução de uma sociedade baseada na imagem. Esse conceito de nossa sociedade refere-se às imagens no sentido de que os estímulos captados pela visão, são os difusores das simbologias. Entende-se que essa sociedade de imagens reduz o hábito da leitura. Não simplesmente porque substitui a leitura e escrita, promovendo a hegemonia da imagem, não especialmente porque o preço que se paga pela velocidade da imagem é a incapacidade de suportar o tempo exigido pela leitura, mas especialmente porque cria um indivíduo que tem a leitura como uma tortura (DELAMARO, *et al.* 2006).

A formação universitária é algo que implica esforço e sacrifício. Mas tal esforço pode ser vivido como uma vocação ou como um investimento. Esforço e sacrifício são um investimento necessário para a obtenção de diplomas escolares, entendidos como verdadeiros “objetos de cobiça”, uma vez que são considerados como instrumentos de emancipação social (DELAMARO, *et al.* 2006).

O indivíduo possuidor de um diploma é tido como aquele que obteve características culturais que não pode mais perder e que durante toda a sua vida lhe assegurarão certos direitos e vantagens sociais (SAVIELI, 2001 *apud* DELAMARO, 2006). Neste ambiente, novamente, a leitura só é suportada como instrumento necessário para a se atingir objetivos individualistas.

A leitura crítica e reflexiva, já foi dito acima, é fonte de sofrimento para o homem criado pela sociedade de imagens, especialmente porque ela remete para a auto-reflexão (DELAMARO, *et al.* 2006).

Colocar, então, como preocupação a questão da leitura em nossas universidades é

muito mais do que falar, buscar e implementar técnicas para a criação do “hábito da leitura”. É importante que seja assumida como uma preocupação ética e política, não meramente técnica (DELAMARO, *et al.* 2006).

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Local**

A coleta de dados ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior particular da cidade de Londrina, interior do Paraná.

### **2.2 Participantes**

Os sujeitos foram 78 alunos do 1º ano e 28 do 5º ano do curso de Psicologia dos períodos diurno e noturno.

### **2.3 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes na pesquisa**

Puderam participar da pesquisa os alunos do 1º e 5º anos do curso de Psicologia que tinham idade igual ou maior de 18 anos, presentes no dia da coleta de dados e que estavam regularmente matriculados. Foram excluídos os alunos que tinham menos de 18 anos, estavam em situação irregular de matrícula, ou matriculados em outros cursos.

### **2.4 Análise de riscos e benefícios**

Os participantes desta pesquisa não estiveram expostos a nenhum risco físico, pois sua participação limitou-se a responder um formulário que foi aplicado em sala de aula. No entanto poderiam sofrer alguns danos psicológicos mínimos, relacionados a respostas oferecidas pelos mesmos que pudessem provocar incômodo e constrangimento caso constatassem níveis ou conteúdos de leitura ruins. Caso isso ocorresse os participantes seriam encaminhados a atendimento psicológico gratuito.

Os sujeitos participantes não receberam nenhum benefício direto ou de caráter material, no entanto receberam benefícios indiretos como a colaboração na formação de pesquisadores, produção de conhecimento sobre o assunto (que indiretamente melhora as condições para a sociedade).

### **2.5 Recursos**

#### **2.5.1 Humanos**

Esta pesquisa foi conduzida por quatro alunas do 2º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia de Londrina – UniFil.

#### **2.5.2 Materiais**

Foram utilizados materiais de consumo como: canetas, folhas sulfite, cartucho de

tinta, fotocópias, encadernação e vale-transporte. Além de equipamentos como: computadores, impressoras.

## 2.6 Procedimento

Este estudo foi desenvolvido através das seguintes etapas:

*1ª etapa: Contato com a instituição e seleção dos participantes* - As alunas pesquisadoras solicitaram a autorização da coordenação do curso e dos professores para entrar em sala de aula e aplicar o formulário aos alunos presentes.

*2ª etapa: coleta de dados* - Em sala de aula as pesquisadoras se apresentaram, discutiram com os alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicaram o formulário aos que consentiram.

*3ª etapa: organização dos dados* - Os dados foram lidos por cada pesquisadora, com o intuito de identificar as categorias de análise para discussão e posterior síntese compreensiva dos dados. As informações quantitativas foram tabuladas e organizadas em tabelas.

*4ª etapa: análise de dados* - Os dados foram analisados de acordo com o referencial teórico da área.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados neste capítulo os principais resultados obtidos junto aos sujeitos seguidos da discussão dos mesmos.

**Tabela 1** – Auto avaliação dos hábitos de leitura

Questão 2 - Como você avalia seus hábitos de leitura?										
	Sujeitos MI	Sujeitos NI	Total I	%	Sujeitos MV	Sujeitos NV	Total V	%	Total	%
Não tenho hábitos de leitura	2	2	4	5,12	0	0	0	0	4	3,77
Ruim	12	10	22	28,20	3	3	6	21,42	28	26,41
Bom	26	20	46	58,97	11	7	18	64,28	64	60,37
Excelente	2	4	6	7,69	1	3	4	14,28	10	9,43

Nota-se que somente 3,77% do total de sujeitos indicou não ter hábitos de leitura, enquanto a maioria (60,37%) indicou ter bons hábitos de leitura. O restante dividiu-se entre hábitos ruins (26,41%) e hábitos excelentes (9,43%).

Ao comparar as respostas dos alunos do 1º ano com as do 5º ano pode-se verificar que ambos consideram ter bons hábitos de leitura, 58,97% dos alunos do 1º ano e 64,28% dos alunos do 5º ano.

**Tabela 2** – Tipos de literatura lidos

Questão 2.2 - Se tem hábito de leitura, o que lê?										
	Sujeitos MI	Sujeitos NI	Total I	%	Sujeitos MV	Sujeitos NV	Total V	%	Total	%
Livros	35	29	64	34,22	15	11	26	28,57	90	32,37
Jornais	10	15	25	13,36	11	6	17	18,68	42	15,10
Revistas	22	18	40	21,39	12	11	23	25,27	63	22,66
Internet	31	24	55	29,41	15	9	24	26,37	79	28,41
Outros	1	2	3	1,60	0	1	1	1,09	4	1,43

Considerando que na questão 2.2 do questionário os alunos poderiam escolher mais de uma alternativa, as porcentagens da tabela 2 referem-se ao total de respostas obtidas e não ao número total de sujeitos.

Pode-se observar que, de todas as respostas obtidas e apesar da informatização e tecnologia, a maior porcentagem (32,37%) ainda refere-se à leitura de livros.

**Tabela 3** – Ponto de vista dos alunos sobre a leitura antes do ingresso no curso superior

Questão 6- Antes de ingressar na faculdade, eu via a leitura como:										
	Sujeitos MI	Sujeitos NI	Sujeitos I	%	Sujeitos MV	Sujeitos NV	Sujeitos V	%	Total	%
Uma obrigação	6	5	11	12,64	3	3	6	18,18	17	14,16
Um prazer	19	21	40	45,97	8	5	13	39,39	53	44,16
Uma forma de aprender	16	13	29	33,33	9	3	12	36,36	41	34,16
Uma forma de valorização pessoal	4	3	7	8,04	0	1	1	30,30	8	6,66
Outros	0	0	0	0	0	1	1	30,30	1	0,83

**Tabela 4** - Ponto de vista dos alunos sobre a leitura depois do ingresso no curso superior

Questão 7- Hoje , após o ingresso no curso superior, considero que a leitura é:										
	Sujeitos MI	Sujeitos NI	Sujeitos I	%	Sujeitos MV	Sujeitos NV	Sujeitos V	%	Total	%
Uma obrigação	7	3	10	10,30	2	1	3	7,14	13	9,35
Um prazer	14	10	24	24,74	2	5	7	16,66	31	22,30
Uma forma de aprender	27	26	53	54,63	11	7	18	42,85	71	51,07
Uma forma de valorização pessoal	3	4	7	7,12	5	5	10	23,80	17	12,23

100

REVISTA

Outros	0	3	3	3,09	1	3	4	9,52	7	5,03
--------	---	---	---	------	---	---	---	------	---	------

As tabelas 3 e 4 representam os percentis de resposta das questões 6 e 7, respectivamente. A primeira buscava investigar como os alunos viam a leitura antes de ingressar na faculdade, e a segunda, por sua vez, pretendia investigar se essa visão sofria alterações depois do ingresso no curso superior. Pode-se perceber pelos resultados que de ter a leitura como um prazer (44,16% do total de respostas da questão 6), os alunos em geral passam a considerá-la como uma forma de aprender (51,07% do total de respostas da questão 7). Isto ocorreu tanto para os alunos do 1º ano quanto do 5º ano.

Considera-se a possibilidade de que as turmas de primeiro ano chegam ao curso e percebem o quanto importante mudar o hábito de leitura, e o quanto é necessário ocorrer essa mudança. Acredita-se também que ocorre uma alteração no hábito por ser uma exigência do curso de Psicologia, ler livros teóricos e técnicos.

Considera-se a possibilidade de que as turmas de quinto ano ao chegarem ao final do curso percebem o quanto é possível aprender através de um bom hábito de leitura. Acredita-se também que por exigência do curso de Psicologia, ocorre um aumento em relação à livros teóricos em comparação à literatura em geral.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa de verificar quais são os hábitos de leitura que os alunos possuem antes e depois de ingressarem no curso de psicologia, foi atingido. Após a análise dos resultados, pode-se observar que há diferenças de hábitos e conteúdos de leitura entre os alunos do 1º e do 5º ano de Psicologia, assim, é possível dizer que há mudanças dos hábitos de leitura dos estudantes, ao ingressar e ao concluir a faculdade.

Porém, esta mudança não é tão grande quanto se esperava. Constatou-se que as reais diferenças entre os alunos que estão entrando na faculdade e os que já estão concluindo o curso superior, encontram-se não na quantidade de livros, jornais ou revistas lidos, mas sim nos conteúdos destas formas literárias. Talvez isto se deva ao fato de que os alunos do 1º ano, em geral, são mais jovens e ainda não tem um foco definido em relação à leitura, enquanto que os alunos do 5º ano, provavelmente, já definiram seu foco de leitura de acordo com os interesses da profissão.

É válido considerar que cada sujeito possui um histórico de relação com a leitura, ou seja, características particulares desenvolvidas a favor ou contra a leitura, que podem influenciar os hábitos de leitura que têm hoje.

Questões como estas podem ser abordadas em pesquisas futuras para aumentar o conhecimento científico sobre o assunto, que ainda é escasso. Outro ponto importante para pesquisas futuras seria a investigação da eficácia de métodos alternativos para a melhoria e estimulação de hábitos de leitura, desde os anos iniciais do ensino fundamental até à universidade.



## REFERÊNCIAS

DELAMARO, M. *Et al. Sobre hábitos de leitura de estudantes de engenharia: um diagnóstico preliminar*. Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006. Disponível em: <[http://www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/9\\_256\\_304.pdf](http://www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/9_256_304.pdf)>. Acesso em: 14 de março de 2011.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, A. A. A. Dos. *Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24825.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2011.

SAMPAIO, I. S.; SANTOS, A. A. A. *Leitura e redação universitária entre universitários: Avaliação de um programa de intervenção*. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a04.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2011.

SILVA, M. J. M. da; SANTOS, A. A. A. Dos. *A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a13.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2011.